

A "EVOLUÇÃO NA CONTINUIDADE"...

Doc. n.º 2

194

No ano passado, o Governo, por altura de uma Reunião Geral de Alunos da Faculdade de Ciências, introduziu nela PIDES disfarçados de contínuos — os "gorilas", tentando assim impedir reuniões de estudantes e a livre informação (afixação de cartazes, distribuição de jornais associativos, etc.) No entanto os estudantes não se atemorizaram e os gorilas foram expulsos da Faculdade.

Nessa altura, o Governo, ao mascarar os PIDES, ainda se preocupava em camuflar a sua verdadeira função, pretendendo fazê-los passar por contínuos, e, portanto, directamente dependentes das autoridades académicas.

Este ano, expressamente por um decreto, foram criados os VIGILANTES — informadores e denunciadores legais, ao serviço directo do Ministério do Interior.

Não é que eles não existissem já dentro das Faculdades. Todos nós conhecemos certos contínuos que tinham essas funções, simplesmente, agora, a sua actividade foi ampliada, completada, estabelecida em lei escrita. Mas quem não se lembra das atitudes tomadas pelo Mário e suas colegas da Matemática (Angelina e Filipa), assim como das provocações e ameaças do contínuo do Observatório — o Manuel — que chega a agredir os estudantes á dentada e a ameaçá-los com canivetes? Para além disso todos nós sabemos que arranca os cartazes, denuncia os estudantes, etc.

MAS PORQUE O APARECIMENTO DOS VIGILANTES NESTA ALTURA?



Todos nós nos lembramos ainda das características fundamentais que a luta estudantil assumiu na altura do assassinio de Ribeiro Santos. Durante um período de tempo relativamente longo, os estudantes saíram do interior das suas escolas, das suas Faculdades, para organizadamente se manifestarem nas ruas, informando e agregando a si a população.

E de facto, estas formas de luta representaram um verdadeiro passo em frente na luta geral estudantil.

E o Governo apercebeu-se disso e intensificou profundamente a repressão nessa altura:

- prendeu numerosas pessoas na rua e em casa;
- torturou dirigentes associativos;
- fez sair um decreto a ameaçar os estudantes com a tropa, caso não se portem como ele quer;
- instaurou os gorilas-legais nas Escolas a que chamou de "vigilantes";

Mas seria errado pensarmos que tudo isto se deve exclusivamente ao surto da luta estudantil !

Não podemos esquecer que este ano de 73

Mas seria errado pensarmos que tudo isto se deve exclusivamente ao surto da luta estudantil.

Não podemos esquecer que este ano de 73 é um ano de eleições para Deputados, e é principalmente à luz disto que deveremos procurar interpretar toda a série de aspectos repressivos que têm surgido ultimamente:

— O Governo, para disfarçar a sua política de opressão em relação às amplas camadas progressistas, como são os trabalhadores (operários e camponeses), explorados, e outros grupos como, por exemplo, os estudantes, sente claramente a necessidade de afixar uma certa máscara de "democracia" numa tentativa de iludir essa mesma opressão.

E é nesse sentido que lança as eleições.

Pretende assim que o povo se convença que, com este processo tem possibilidades de "participar na vida política da Nação" e de transformar as actuais estruturas que favorecem apenas uma minoria — a burguesia —, numa forma de Estado que o possa vir a beneficiar.

Assim enganado ele (Povo) não manifestaria a sua força de maioria explorada, não se organizaria para lutar abertamente contra o Governo que apoia por todos os meios essa mesma exploração.

— Mas o tiro pode-lhe sair pela culatra, e ele apercebe-se bem disso. É que ao lançar uma campanha eleitoral, ele está a pôr em foco uma atitude realmente política: a de votar ou não votar no logro das eleições. Está a abrir caminho para a discussão do significado de cada uma destas duas posições, está a facilitar o seu próprio desnascamento.

Ele sabe que nestas alturas o Povo o põe na causa, o discute e lhe arranca a máscara.

E nisso ele não pode consentir.

E por isso "aperta as malhas":

- por isso encerra ou mantém encerrados locais de possível discussão (como, por exemplo, Associações de Estudantes, Cantinas, etc)

- por isso também procura limitar no máximo as lutas justas dos vários sectores da população:

- reprimindo ainda mais brutalhadamente, todas as suas manifestações de protesto;

- aumentando o número de efectivos policiais e de "níveas" por todo o país;

Nos sectores estudantis:

- afastando estudantes progressistas, por todos os meios, das Faculdades (incorporando-os no Exército Colonial ou suspendendo-os)

- instaurando a força bruta legalizada, dentro da Universidade — criando os Vigilantes.